



Mulheres e jovens libertadas dos terroristas do Boko Haram no nordeste da Nigéria continuam a sofrer graves dificuldades, incluindo detenção militar ilegal, negligência e suporte inadequado para recomeçar, de acordo com um novo relatório da Anistia Internacional.

Embora a detenção militar prolongada tenha diminuído recentemente, o relatório divulgado à segunda-feira observou que muitas mulheres ainda sofreram maltrato.

Intitulado, "Ajude-nos a construir nossas vidas': sobreviventes de Boko Haram e abusos militares no nordeste da Nigéria", investiga como meninas e jovens mulheres foram sequestradas, forçadas a se casar e submetidas a violência sexual pelo Boko Haram.

As sobreviventes relataram dar à luz a filhos gerados por combatentes do Boko Haram, frequentemente quando ainda eram menores de idade. Uma jovem mulher revelou que assistiu duas vezes os membros do Boko Haram executarem mulheres que haviam tomado pílulas contraceptivas.

Baseado no relatório de 126 entrevistas com mulheres e meninas com idades entre 12 e 48 anos, incluindo 82 que sobreviveram a abusos enquanto crianças, o relatório detalha as atrocidades cometidas pelo Boko Haram. As entrevistas foram conduzidas entre 2023 e 2024 no nordeste da Nigéria, com a maioria realizada no ano passado.

A Anistia Internacional entrou em contato com vários parceiros globais sobre seus achados, incluindo a escritório do promotor do Tribunal Penal Internacional, instando-o a investigar "crimes sob o direito internacional cometidos por todas as partes durante o conflito no nordeste da Nigéria."

Os pesquisadores da Anistia disseram que falaram com nearly 50 meninas e jovens mulheres que escaparam do Boko Haram e encontraram seu caminho para território controlado pelo governo, arriscando suas vidas e as de seus filhos no processo.

No entanto, suas experiências horríveis nas mãos de seus captores foram ainda mais agravadas pela dureza que enfrentaram após recuperarem liberdade.

"Estas meninas, muitas das quais agora são jovens mulheres, tiveram infância roubada delas e sofreram uma série de crimes de guerra e outras violações de direitos humanos. Eles agora estão mostrando um coragem notável à medida que buscam tomar o controle de seu futuro", disse Samira Daoud, diretora regional da Anistia Internacional para o Oeste e África Central.

Entre as 126, o time da Anistia falou com 31 meninas e jovens mulheres que descreveram serem detidas ilegalmente pela custódia militar entre 2023 e meados de 2024 por períodos que variam de alguns dias a mais de quatro anos, acusadas de terem supostas ligações com o Boko Haram. Eles descreveram ser humilhados por soldados que os chamavam de "esposas do Boko Haram" e os acusavam de estar por trás dos assassinatos cometidos pelo grupo terrorista.

Vários contaram aos pesquisadores da Anistia que sofreram espancamentos enquanto detidos pelo

---

Author: mka.arq.br

Subject: novibet endereço

Keywords: novibet endereço

Update: 2024/7/22 6:31:50